

# CURANDO COM ESPÍRITO DE MÃE

Mulheres ganham espaço na medicina e agregam mais humanismo à profissão

LEONARDO BLECHER\*

**A**no após ano, pesquisas demográficas realizadas no Brasil dão conta de que as mulheres aumentam sua participação no mercado de trabalho, assim como são responsáveis por parcelas cada vez maiores da renda das famílias. O fenômeno é visível em diversas profissões, e particularmente notável no âmbito da medicina.

Segundo levantamento feito pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), o número de mulheres médicas no país cresceu 39,8%, de 2000 a 2009, enquanto a quantidade de homens aumentou 20,1% no mesmo período. Os dados apresentam a tendência ao equilíbrio entre os gêneros na profissão, proporção que, em 2009, era de 61% de homens e 39% de mulheres.

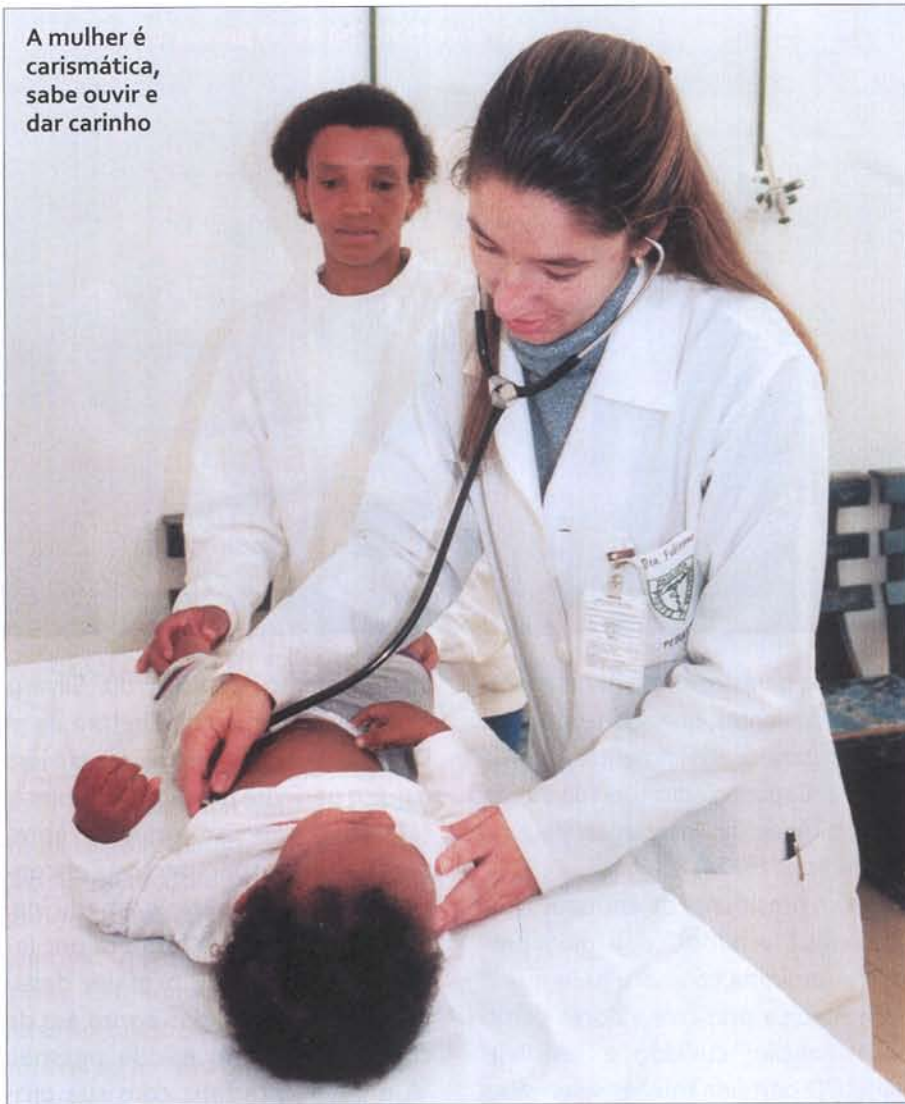
Processo análogo acontece em relação ao universo de médicos paulistas. Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), em 2008, as mulheres já eram maioria entre os profissionais de até 24 anos no Estado, com 50,58%.

A atividade por muitos anos foi atribuída ao desempenho masculino. Mas isso é coisa do passado. A tendência de aumento do número de mulheres médicas é comemorada por grande parte dos que exercem a profissão. "Ganha a





A mulher é carismática, sabe ouvir e dar carinho



Médicas. A percepção dessa realidade levou a entidade a mudar, em 2007, seu lema para "cuidar de si para melhor acolher o outro".

Segundo Marilene, a dificuldade em administrar tempo livre e horas de trabalho tem levado muitas médicas a postergar a maternidade.

"Cumprimos três jornadas; a de médica, mãe e dona de casa", considera Silvia Helena Mateus, tesoureira do Cremesp. Em sua visão, a igualdade plena no que se refere aos afazeres domésticos ainda não foi alcançada. Já a presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC) e também conselheira do Cremesp, Denise Barbosa, vê nisso a manifestação da grande capacidade que as mulheres têm para gerenciar diferentes tarefas. "So-

mos bastante boas em fazer tudo ao mesmo tempo", brinca.

Apesar do crescente equilíbrio entre os gêneros na atividade médica, ainda há especialidades vistas como eminentemente masculinas, como ortopedia, ou femininas, caso da pediatria e da ginecologia e obstetrícia.

Para Yvonne Capuano, o motivo para que boa parte das mulheres se dedique a uma especialidade "feminina" é a maior chance de alcançar avanços na carreira, com melhores cargos. "Isso acontece por uma questão de falta de oportunidade, e não de menor competência", revela.

A cirurgia é historicamente vista como uma atividade exercida por homens. O motivo mais comumente alegado para justificar certa restri-

ção encontrada pelas mulheres que desejam se dedicar ao procedimento cirúrgico é que este exigiria grande força física. Na avaliação de Margarete Assis Lemos, diretora da 9ª Distrital da APM, a justificativa é inválida. "É justamente o contrário; uma cirurgia exige muito mais delicadeza e jeito do que força", defende.

No entanto, Margarete revela já ter passado por situações em que pacientes que se consultaram com ela preferiram ter suas cirurgias feitas por homens. "O preconceito ainda existe, embora bem menor do que antigamente", relata Regina Maria Volpato Bedone, diretora da 8ª Distrital da APM.

Vencendo barreiras, elas vêm se consolidando em cargos de grande responsabilidade. "Vemos hoje mulheres como professoras titulares de universidades, atuando em entidades de classe", enfatiza Yvonne. "Também é muito bom percebê-las se destacando em especialidades vistas como masculinas, como é o caso da Angelita Gama", acrescenta, citando a cirurgiã com especialidade no aparelho digestivo reconhecida internacionalmente, além de professora emérita da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Segundo Jorge Curi, é importante exaltar esses avanços conquistados pelas mulheres e pela comunidade médica em geral. "Temos muito orgulho de poder homenagear as mulheres médicas na APM", destaca.

### HOMENAGEM DA APM

Para marcar o Dia Internacional da Mulher em 2011, a APM decidiu homenagear mulheres que exercem papéis de destaque na sociedade, sob o tema "Sons, cores, formas, movimento – Mulher ... Arte". Confira a cobertura completa da cerimônia na próxima edição da Revista da APM. ■

*\*Sob supervisão de Camila Kaseker*